

## Discurso da Delegação Brasileira para a Conferência de Doadores de Paris para o Estado Palestino

**Paris, 17 de dezembro de 2007**

Embaixador Ruy Nogueira

Senhor Presidente,  
Senhoras e senhores chefes de delegação,  
Senhoras e senhores,

Permita-me, em primeiro lugar, em nome do Ministro das Relações Exteriores Celso Amorim, congratular o Governo francês pela proposta e organização desta Conferência. Gostaria, ainda, de exprimir ao Governo da Noruega, à Comissão Européia e ao Quarteto de Madri os cumprimentos do Governo brasileiro por seus esforços em favor do sucesso desta iniciativa.

O Brasil está convencido de que esta Conferência representará passo decisivo para a consolidação das instituições palestinas, para o fortalecimento da moderação política nos territórios ocupados e para o alívio do sofrimento do povo palestino.

Senhor Presidente,

Há apenas uma opção para vencer o extremismo: é preciso habilitar os moderados a apresentar resultados concretos no processo de paz. Neste momento decisivo do diálogo israelo-palestino, as conseqüências de uma eventual frustração podem ser perigosas. As tarefas de evitar as decepções e de manter a esperança devem ser cumpridas sobretudo pelas duas partes em conflito. O Governo brasileiro acredita que elas devem negociar imbuídos de uma realidade incontornável: não haverá paz sem concessões. Apenas o diálogo franco levará à almejada criação de um Estado palestino independente, em convivência pacífica com Israel.

Entretanto, também à comunidade internacional incumbem responsabilidades importantes. No que diz respeito ao engajamento da comunidade internacional, o Brasil acredita que Conferência de Annapolis foi um evento histórico, ao congregar, de forma inédita, cerca de 50 países e organizações. O apoio concreto à recuperação das condições de vida nos territórios ocupados é essencial para fortalecer as instituições palestinas - e uma obrigação compartilhada por todos. O Brasil está consciente dessa responsabilidade.

Senhor Presidente,

Em 2006, o Brasil participou da Conferência de Estocolmo sobre a Situação Humanitária nos Territórios Ocupados. Naquela oportunidade, a delegação brasileira anunciou contribuição de quinhentos mil dólares para fundo do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento especialmente dedicado à ajuda aos palestinos.

Em outubro último, após decisão do Comitê Nacional para os Refugiados, o Brasil acolheu mais de cem palestinos provenientes do campo de refugiados jordaniano de Rweished, próximo à fronteira iraquiana. O Governo do Brasil examina, neste momento, com grande interesse, a possibilidade de oferecer contribuição à Agência das Nações Unidas para Assistência e Obras destinadas aos Refugiados Palestinos no Oriente Médio (UNRWA).

Senhor Presidente,

O Governo do Brasil tem o prazer de anunciar a decisão de oferecer contribuição de US\$ 10 milhões em benefício do povo palestino. As medidas legais pertinentes para efetivar essa expressiva contribuição já foram tomadas. O Brasil está pronto, ainda, a enviar missão multidisciplinar de cooperação aos territórios palestinos, com o objetivo de identificar possíveis áreas em que a cooperação brasileira possa interessar ao Governo palestino.

O Brasil espera que o modelo de tolerância representado pela convivência entre as comunidades árabe e judaica brasileiras forneça a inspiração necessária para que a harmonia e a paz prevaleçam sobre a tensão e a angústia.

Muito obrigado.